

DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS

UMA REALIDADE NO BRASIL



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS

UMA REALIDADE NO BRASIL



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA REALIDADE NO BRASIL de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/doencas-infecciosas-e-parasitarias/36>

2023 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2023 Os autores
Copyright da edição © 2023 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA REALIDADE NO BRASIL

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Morais Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa
Santana
Noemia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Doenças infecciosas e parasitárias [livro eletrônico] : uma realidade no Brasil / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023. PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-21-1

1. Doenças - Prevenção 2. Doenças infecciosas
3. Doenças parasitárias 4. Saúde pública - Brasil
I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

CDD-616.96

NLM-WC 695


24-188353

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças infecciosas e parasitárias: Medicina

616.96

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

 10.56161/sci.ed.202312288

ISBN 978-65-85376-21-1



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA REALIDADE NO BRASIL” através de pesquisas científicas aborda em seus 22 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe essa grande área em diversas modalidades. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde visando a prevenção de doenças infecciosas. Causadas por micro-organismos com capacidade patogênica, como bactérias, fungos, protozoários e vírus, as doenças infecciosas podem ocasionar desde doenças fatais, perturbações passageiras até doenças crônicas.

Em todo o mundo, e principalmente em países em desenvolvimento, elas continuam sendo um importante causa de morbidade e mortalidade. Apesar dos avanços no diagnóstico dessas doenças, em nenhuma outra área da medicina o diagnóstico diferencial é tão amplo, contando ainda com restrição de tempo e custo. Entre os principais sintomas, estão: Febre, cefaleia, adinamia (grande fraqueza muscular), cansaço, sensação de mal-estar indefinido, sonolência, corrimento nasal, lacrimejamento, dor de garganta, tosse, dor torácica e abdominal, sopros cardíacos, dor abdominal, diarreia, náuseas e vômitos, icterícia, disúria (dificuldade de urinar), rash cutâneo (aparecimento de manchas na pele), presença de gânglios palpáveis, hepatomegalia (aumento do fígado), esplenomegalia (aumento do baço), rigidez de nuca, convulsões e coma, lesões e / ou corrimentos genitais.

Trata-se de livro útil para estudantes de graduação e pós-graduação e também para profissionais da área de doenças de caráter infeccioso e parasitário, que ainda representam importante fonte de morbidade e letalidade nos países subdesenvolvidos, embora sua relevância para países pertencentes ao chamado Primeiro Mundo não deva ser menosprezada, especialmente após o surgimento da Covid-19

Boa Leitura!!!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	11
A ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA PREVALÊNCIA DE VERMINOSES EM CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM ABRANGENTE	11
10.56161/sci.ed.202312288c1	11
CAPÍTULO 2.....	20
ACESSO AO REPOSITÓRIO ESTADUAL DA PARAÍBA PARA ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DE SÍFILIS CONGÊNITA.....	20
10.56161/sci.ed.202312288c2	20
CAPÍTULO 3.....	34
ANÁLISE DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2018 A 2022	34
10.56161/sci.ed.202312288c3	34
CAPÍTULO 4.....	43
ANÁLISE DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL NOS ANOS DE 2019-2023.....	43
10.56161/sci.ed.202312288c4	43
CAPÍTULO 5.....	51
ANÁLISE DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2000-2023.....	51
10.56161/sci.ed.202312288c5	51
CAPÍTULO 6.....	60
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAÍBA: DADOS DO REPOSITÓRIO DATASUS	60
10.56161/sci.ed.202312288c6	60
CAPÍTULO 7.....	71
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE AIDS NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2012 A 2022	71
10.56161/sci.ed.202312288c7	71
CAPÍTULO 8.....	80
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2013 A 2023	80
10.56161/sci.ed.202312288c8	80
CAPÍTULO 9.....	91
CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NOTIFICADOS NO BRASIL, ENTRE 2010 E 2022: UM ESTUDO DE LEVANTAMENTO	91
10.56161/sci.ed.202312288c9	91
CAPÍTULO 10.....	103
COCCIDIOIDOMICOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	103

10.56161/sci.ed.202312288c10	103
CAPÍTULO 11.....	116
DANO HEPÁTICO INDUZIDO POR TUBERCULOSTÁTICOS: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO.....	116
10.56161/sci.ed.202312288c11	116
CAPÍTULO 12.....	132
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MANEJO DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM MALÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MATERNA E INFANTIL	132
10.56161/sci.ed.202312288c12	132
CAPÍTULO 13.....	141
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA BACILOSCOPIA DE RASPADO INTRADÉRMICO.....	141
10.56161/sci.ed.202312288c13	141
CAPÍTULO 14.....	152
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SAZONALIDADE DA MALÁRIA EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS DO BRASIL.....	152
10.56161/sci.ed.202312288c14	152
CAPÍTULO 15.....	162
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE PARASITOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO PET-PARASITOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS	162
10.56161/sci.ed.202312288c15	162
CAPÍTULO 16.....	180
EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS ASPECTOS ENVOLVIDOS NA DOENÇA	180
10.56161/sci.ed.202312288c16	180
CAPÍTULO 17.....	195
HANSENÍASE: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO BRASIL	195
10.56161/sci.ed.202312288c17	195
CAPÍTULO 18.....	210
MECANISMOS PATOGENICOS E FISIOPATOLÓGICOS DOS AGENTES CAUSADORES DA MENINGITE	210
10.56161/sci.ed.202312288c18	210
CAPÍTULO 19.....	238
O PAPEL DO <i>Trypanosoma cruzi</i> NA PREVENÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA	238
10.56161/sci.ed.202312288c19	238
CAPÍTULO 20.....	252
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E VULNERABILIDADE À INFECÇÃO POR TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA	252

10.56161/sci.ed.202312288c120	252
CAPÍTULO 21	263
TENDÊNCIAS TEMPORAIS DAS NOTIFICAÇÕES DE HIV/AIDS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL: 2013 - 2022.....	263
10.56161/sci.ed.202312288c121	263
CAPÍTULO 22	273
IMPACTO DA INFLAMAÇÃO POR <i>Trichomonas vaginalis</i> NA ORIGEM DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	273
10.56161/sci.ed.202312288c122	273



CAPÍTULO 5

ANÁLISE DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2000-2023

ANALYSIS OF LEPROSY CASES IN PIAUÍ IN THE YEARS 2000-2023

 10.56161/sci.ed.202312288c5

Jean Carlos Leal Carvalho de Melo Filho

Universidade Federal do Piauí - UFPI

<https://orcid.org/0000-0002-5325-5539>

Yvana Marília Sales Medino

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

<https://orcid.org/0000-0003-3541-875X>

Maria Janice Lima Alves

Centro Universitário UNINASSAU - UNINASSAU

<https://orcid.org/0009-0004-4420-4133>

Izadora Silva Furtado

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ - UNINOVAFAPÍ

<https://orcid.org/0009-0005-4654-7161>

Ana Laura da Silva Ferreira

Universidade Federal do Piauí - UFPI

<https://orcid.org/0000-0003-0095-523X>

RESUMO

OBJETIVO: Analisar os dados epidemiológicos dos casos de hanseníase no Piauí nos anos de 2000 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo do perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no Piauí por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2000 a setembro de 2023 e gerados pelo Departamento de Análise e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** foram notificados 33.090 casos de hanseníase no estado do Piauí, mais casos foram encontrados no sexo masculino 17.716 casos, maior incidência de pardos (19.686 casos), maioria dos casos registrados em pessoas acima de 15 anos e a forma clínica dimorfa foi a registrada com maior prevalência. **CONCLUSÃO:** O grande número de casos no Piauí evidencia a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas e do fortalecimento de ações preventivas e do diagnóstico precoce que visem reduzir a incidência dos casos de hanseníase no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Hanseníase; Infectologia; Saúde pública.

ABSTRACT



OBJECTIVE: To analyze the epidemiological data of leprosy cases in Piauí from 2000 to 2023. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study of the epidemiological profile of leprosy cases in Piauí through the Notifiable Diseases Information System (SINAN) in period from 2000 to September 2023 and generated by the Data Analysis and Tabulation Department of the Unified Health System (DATASUS). **RESULTS:** 33,090 cases of leprosy were reported in the state of Piauí, more cases were found in males 17,716 cases, a higher incidence of mixed race (19,686 cases), most cases registered in people over 15 years old and the dimorphic clinical form recorded with greater prevalence. **CONCLUSION:** The large number of cases in Piauí highlights the need to develop public policies and strengthen preventive actions and early diagnosis that aim to reduce the incidence of leprosy cases in the state.

KEYWORDS: Epidemiology; Leprosy; Infectology; Public health.

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. A doença acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos), mas também pode afetar os olhos e órgãos internos como mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, etc. (Brasil, 2017).

A principal fonte de infecção pelo bacilo são indivíduos acometidos pela hanseníase não tratados e com alta carga bacilar, que eliminam o *M. leprae* pelas vias aéreas superiores. Acredita-se que essa também seja a porta de entrada do bacilo no organismo, e que a via hematogênica seja o seu principal mecanismo de disseminação para a pele, mucosas, nervos e outros tecidos. A transmissão ocorre pelo contato direto pessoa a pessoa, e é facilitada pelo convívio de doentes não tratados com indivíduos susceptíveis (Brasil, 2022).

No Brasil, a doença permanece como um problema de saúde pública; mundialmente, o país ocupa a segunda posição em número de casos, atrás apenas da Índia. No ano de 2020, foram identificados no país 17.979 casos novos, sendo 878 diagnosticados em menores de 15 anos (Brasil, 2022).

O estudo justifica-se mediante ao fato de que a hanseníase é um grande problema de saúde pública gerando alta incidência de morbimortalidade e graus de incapacidade aos acometidos sem tratamento adequado. O objetivo do trabalho foi analisar os dados epidemiológicos dos casos de hanseníase no Piauí nos anos de 2000 a 2023.



2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no Piauí por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2000 a setembro de 2023, residentes no estado do Piauí, localizado na Região Nordeste do Brasil.

Foram utilizados dados secundários obtidos das seguintes bases de dados: Sistema Nacional de Notificação e Agravos (SINAN), gerados pelo Departamento de Análise e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram calculadas as frequências absolutas e relativas dos casos notificados segundo características sociodemográficas e de exposição para o estado do Piauí. As variáveis estudadas foram: ano de diagnóstico (2000-2023), sexo (homens e mulheres), etnia (brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas), faixa etária (entre 0 e 14 anos e acima de 15 anos) e classificação dos casos de hanseníase (indeterminada, tuberculóide, dimorfa, Virchowiana).

Foram utilizados para a discussão dos dados artigos e protocolos oficiais do Ministério da Saúde disponibilizados nas bases de dados: BVS, Scielo e Medline. Incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol. Publicados entre 2017 e 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disponibilidade de tratamento medicamentoso gratuito há cerca de 40 anos, uma poliquimioterapia (PQT) recomendada e distribuída gratuitamente pela Organização Mundial de Saúde (OMS), contribuiu para a mudança na história natural da doença, com aumento significativo nas taxas de cura e queda substancial no número de novos casos, levando ao controle da endemia em muitos países. No entanto, a hanseníase persiste como importante causa de morbidade em áreas com alta vulnerabilidade social (Organização Mundial de Saúde, 2019).

A fisiopatologia da hanseníase é multifatorial, com aspectos genéticos, imunológicos e ambientais determinando a suscetibilidade do indivíduo ao bacilo. Indivíduos com fraca resposta imune celular apresentam intensa resposta imune humoral, com altos títulos de anticorpos séricos específicos contra o bacilo, incapazes de conter a proliferação do *M. leprae* (Organização Mundial de Saúde, 2019).

A hanseníase é uma doença peculiar, considerando que, apesar da sua alta infectividade, revelada pela elevada positividade aos testes sorológicos nas populações de áreas endêmicas, cerca de 90% dos indivíduos infectados pelo *M. leprae* não desenvolvem a doença, fato atribuído à resistência natural contra o bacilo, que por sua vez é conferida por uma resposta imune eficaz e influenciada geneticamente (Brasil, 2022).

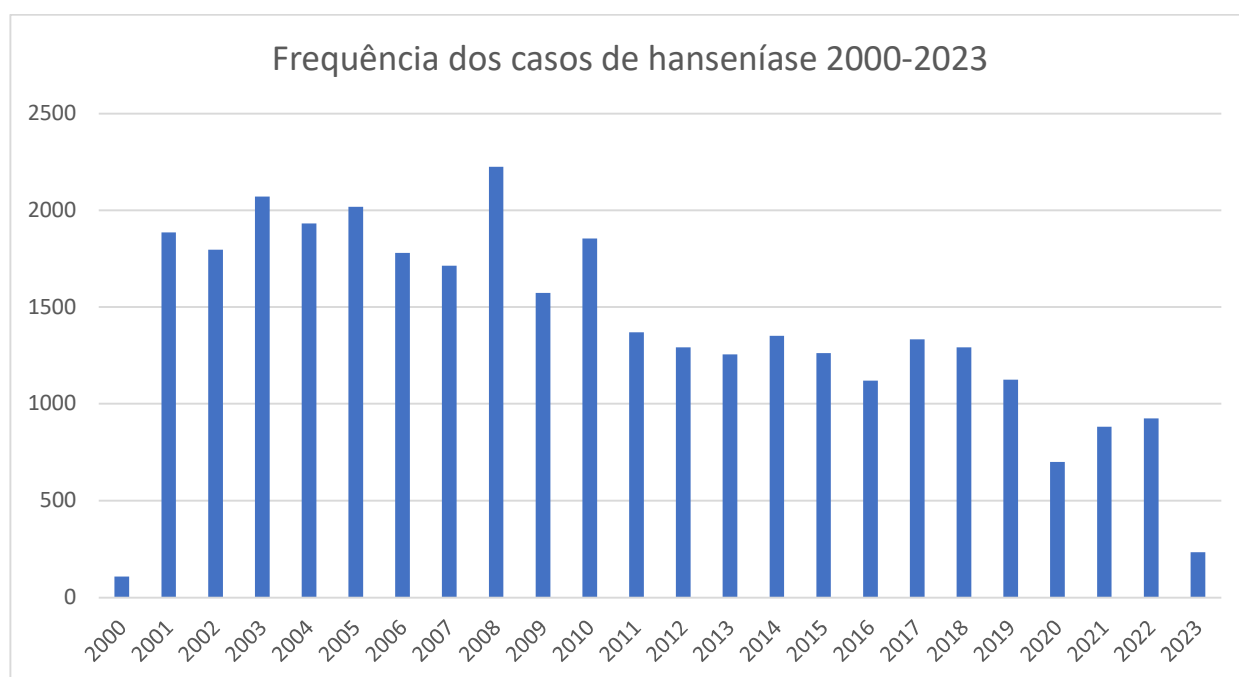


Embora avanços no diagnóstico e no tratamento tenham sido conquistados nas últimas décadas, em 2018, 22 países ainda apresentavam altas cargas da doença em nível global, com a Índia em primeiro lugar na prevalência de casos, o Brasil ocupando a segunda posição e a Indonésia completando a tríade (Brasil, 2019).

Em 2020, os dados do Ministério da Saúde mostraram que o Brasil diagnosticou 17.979 casos novos de hanseníase (93,6% do total das Américas) (Brasil, 2022).

Do ano 2000 até o ano de 2023 foram notificados 33.090 casos de hanseníase no estado do Piauí (Gráfico 1). Apresentando média aritmética de 1.378,75 casos por ano. Com maior incidência de casos no ano de 2008, onde foram registrados 2.224 casos da doença.

Gráfico 1 – Casos de hanseníase registrados no Piauí (2000-2023)



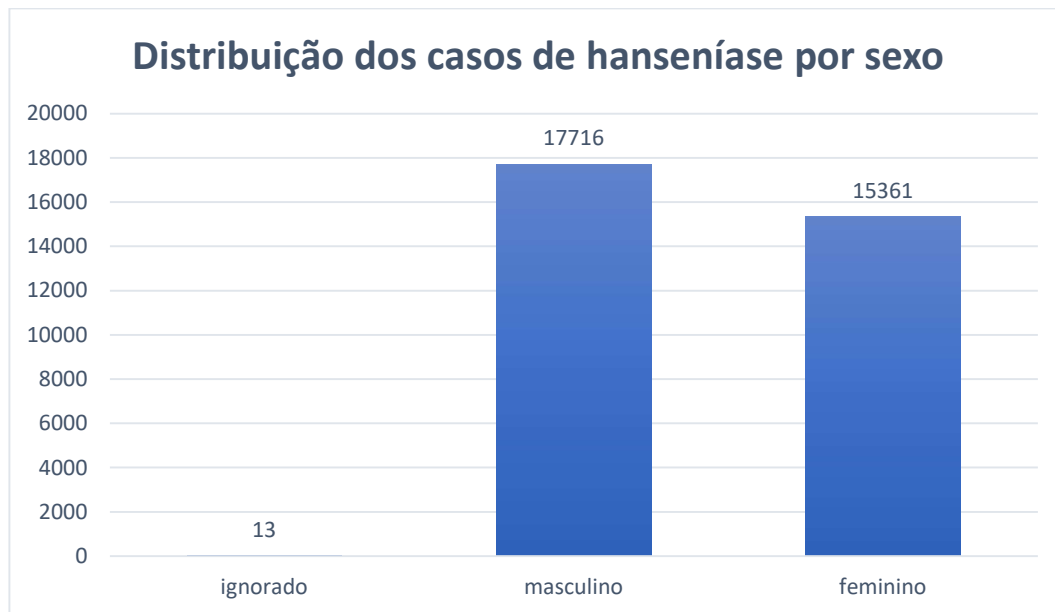
Fonte: (Melo Filho et al., 2023)

No que se refere a distribuição de casos de hanseníase por sexo (Gráfico 2), no período de 2000 a 2023, 13 casos tiveram o sexo ignorado, mais casos foram encontrados no sexo masculino 17.716 casos, enquanto que foram contabilizados 15.361 casos no sexo feminino.

Nos últimos cinco anos (2017 a 2021), foram diagnosticados no Brasil 119.698 casos novos de hanseníase. Desse total, 66.613 casos novos ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,7% do total (Brasil, 2023).



Gráfico 2 – Distribuição dos casos de hanseníase por sexo no Piauí (2000-2023)



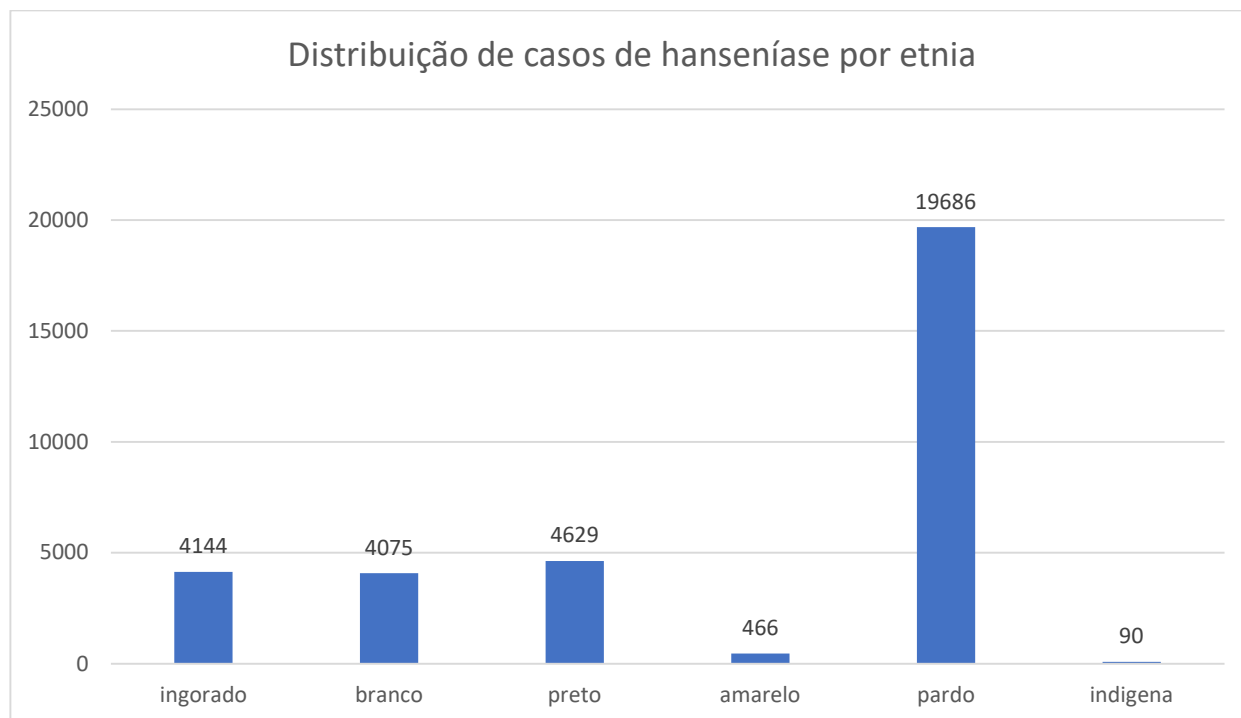
Fonte: (Melo Filho et al., 2023)

Em relação a distribuição de casos em relação a etnia (Gráfico 3), 4.144 casos foram ignorados em relação a essa informação. Maior incidência de pardos (19.686 casos), seguidos de pretos (4.629 casos), depois de brancos (4.144 casos), amarelos com 466 casos e indígenas com 90 casos.

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2017 a 2021 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 51,6% (Brasil, 2023).



Gráfico 3 - Distribuição de casos de hanseníase de acordo com a etnia no Piauí (2000-2023)

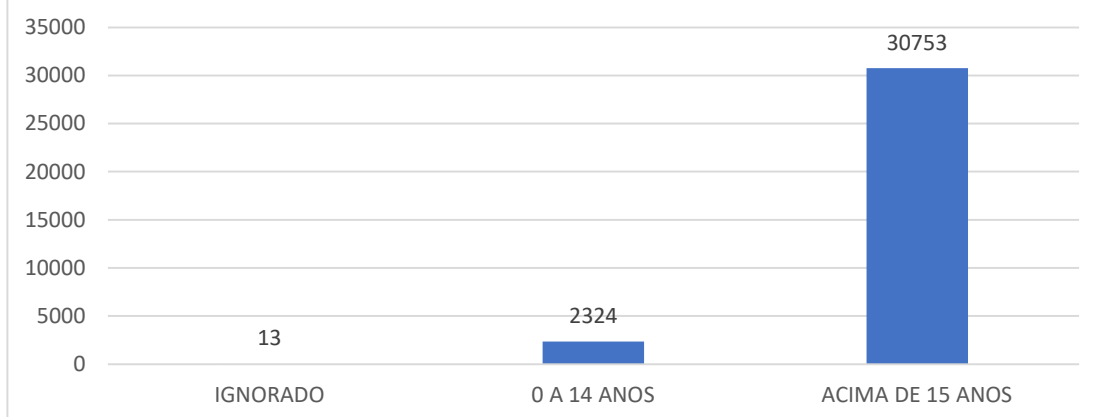


Fonte: (Melo Filho et al., 2023)

De acordo com a faixa etária (Gráfico 4) foram registrados 30.753 casos na faixa etária acima de 15 anos, 2.324 casos entre 0 e 14 anos e 13 casos foram ignorados.

Gráfico 4 – Distribuição dos casos de hanseníase pela faixa etária no Piauí (2000-2023)

Distribuição dos casos de hanseníase pela faixa etária



Fonte: (Melo Filho et al., 2023)

A vulnerabilidade está presente, apesar dos avanços da poliquimioterapia, pois se identifica um cenário de iniquidade social para muitos pacientes. Ressalta-se que as ações, os benefícios sociais e a assistência ainda são insuficientes, sendo necessário desenvolvimento de estratégias, principalmente na atenção básica, para atender às necessidades dos pacientes (Araújo; Silva, 2019).

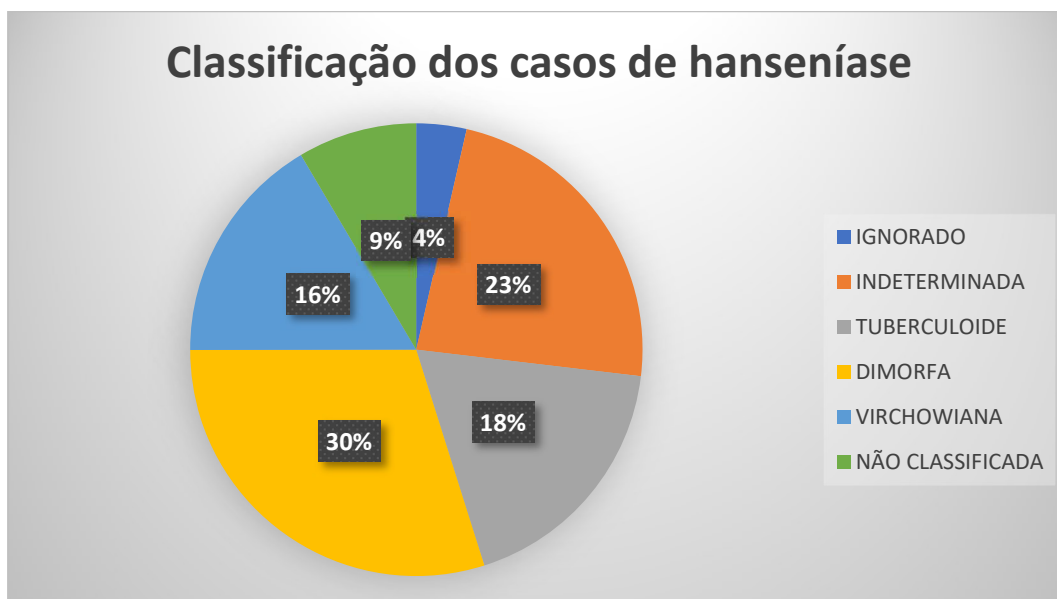
A maioria dos manuscritos analisados apontou que a hanseníase se manifesta majoritariamente em populações relegadas, masculinas, vivenciando a miséria no seu cotidiano, com baixo nível de escolaridade, residindo com quatro ou mais pessoas em áreas urbanas, predominantemente parda e em idade economicamente ativa (Jesus *et al.*, 2023).

Os casos foram agrupados ainda de acordo com as formas clínicas da doença (Gráfico 5). 30% dos casos notificados foram registrados como dimorfos, 23% dos casos foram classificados como indeterminados, seguido de 18% dos casos classificados como forma tuberculóide, 16% classificados como forma virchowiana, 9% dos casos não receberam nenhuma classificação e 4% dos casos foram ignorados.

Na maioria dos casos de hanseníase, há a presença de outras comorbidades, o que torna essas pessoas vulneráveis à doença, necessitando de mais atenção e cuidado tanto pelos profissionais designados como por si mesmos. Nesse mesmo sentido, observaram que há associação significativa entre a forma clínica dimorfa/virchowiana e a presença de incapacidades físicas, o que leva também à necessidade de uma maior atenção na assistência e no campo assistencial (Araújo; Silva, 2019).



Gráfico 5 – Classificação dos casos de hanseníase no Piauí



Fonte: (Melo Filho et al., 2023)

4. CONCLUSÃO

O ano de 2008 apresentou mais registros dos casos de dengue no Piauí. A primeira década (2000 a 2010) teve maior taxa de incidência de caso em relação a segunda década analisada (2011-2022). O perfil de pacientes mais afetados foi do sexo masculino, com idade acima de 15 anos e etnia parda. Em relação a classificação dos casos, a forma dimorfa apresentou maior incidência, sendo responsável por 30% dos casos. O grande número de casos no Piauí evidencia a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas e do fortalecimento de ações preventivas e do diagnóstico precoce que visem reduzir a incidência dos casos de hanseníase no estado.

Ao avaliar a literatura produzida, as pesquisas demonstraram que a hanseníase ainda é tratada com o escopo somente por seus aspectos biomédicos e epidemiológicos. Evidenciando a necessidade de constatar as vulnerabilidades socioeconômicas dos pacientes, que na maioria das vezes, dependem exclusivamente do sistema público de saúde. É importante ressaltar que esses pacientes irão necessitar para além do tratamento oferecido, acesso a bens e serviços, bem como suporte sanitário adequado. Considerando os determinantes de saúde e as vulnerabilidades individuais dos pacientes, poderá traçar-se um plano terapêutico de cuidados que oriente o paciente sobre a importância do autocuidado, da continuidade do tratamento e evitar os inúmeros casos de abandono de tratamento que impactam diretamente na manutenção da cadeia de transmissão. É necessário ainda o investimento na capacitação dos profissionais



de saúde para além do tratamento farmacológico, contribuindo para o fortalecimento das ações de prevenção e promoção de saúde, para que, a partir dessas mudanças e fortalecimento das políticas públicas de saúde, possa-se projetar diminuição da elevada prevalência de casos de hanseníase no Brasil e atuar diretamente no controle dos casos dessa grave questão de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sabrina Menezes; SILVA, Leandro Nascimento. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à saúde. **RESAP**, v. 5, n. 3, p. 38-50. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Estratégia nacional para o enfrentamento da hanseníase**, 2019-2022. Brasília: MS; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Hanseníase. **Boletim Epidemiológico 2022**; n. especial

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 152 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Hanseníase no Brasil: perfil epidemiológico segundo níveis de atenção à saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 252 p.

JESUS, Isabela Luisa Rodrigues de et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 28, n. 01, p. 143-154. 2023.

ORGANIZATION WORLD HEALTH. Global leprosy (Hansen disease) update: time to step-up prevention initiatives. **Weekly Epidemiological Record**. V. 95, p. 417-440, 2019.